

# Phoenix 230 Plus



Teste

Os donos do estaleiro alagoano Phoenix (ex-Flypper), especializado em barcos de serviço, um dia tiveram a feliz idéia de encomendar, na Itália, um projeto para uma lancha de passeio de 23 pés. O objetivo era ter um barco com design moderno e arrojado. E assim nasceu a Phoenix 230 Plus, em 2002. E ela logo caiu no gosto dos compradores brasileiros. Tanto que, quatro anos depois, continua sendo um sucesso tremendo de vendas. Os motivos para isso são dois: o estilo da lancha, de forte apelo visual (a proa é mais baixa que a popa, a targa é pequena para combinar com a lateral do pára-brisas, os estofados têm cores vibrantes e por aí vai...), e o seu bom preço, já que, sem motor, seu casco custa apenas R\$ 24 000, ou só um pouquinho a mais do que uma lancha de 19 pés. Pronta

para navegar (e equipada com um Mercury EFI de 200 hp, dois tempos e injeção eletrônica), sai por R\$ 53 000.

## Como ela é

Mesmo antes de subir a bordo da Phoenix 230, eu já tinha reparado no bom espaço do cockpit, que tem um grande sofá para até seis pessoas na popa e uma boa mesa, no centro. Na proa, há um outro sofá, um pouco pequeno, para mais dois adultos. Ou seja, no total, dez pessoas podem sair para passear, incluindo o piloto.

No estilo, chama a atenção a targa, mas que só tem função estética: ela dá um ar esportivo ao barco, mas atrapalha um pouco para entrar e sair do cockpit. Gostei, no entanto, do painel de instrumentos, que acompanha o de-

# A 23 pés mais popular do Brasil

A Phoenix 230 Plus é um tremendo sucesso de vendas, porque, além de bonita, é barata

## SUCESSO

A Phoenix 230 não custa caro, navega bem e ainda foi desenhada por italianos, sinônimo de um belo design. Tem cockpit espaçoso (*abaixo*) e acomodação para até dez pessoas



Por Marcio Dottori

Fotos Lang

Teste 717	
NAUTICA	
Phoenix 230 Plus	
<b>VELOCIDADE MÁXIMA</b>	43,7 nós (a 5 900 rpm)
<b>VELOCIDADE DE CRUZEIRO</b>	24,4 nós (a 3 500 rpm)
<b>ACELERAÇÃO</b>	5,4 s (até 20 nós)
<b>AUTONOMIA</b>	92 milhas (a 3 500 rpm)
<b>POTÊNCIA</b>	200 hp (no hélice)

sign da lancha e permite que os relógios (dois grandes e quatro pequenos) fiquem bem distribuídos e visíveis tanto para quem pilota sentado quanto em pé. Já se o dono quiser instalar um GPS ou bússola, convém escolher modelos compactos, porque o espaço reservado para eles é bem apertado. Ainda no posto de comando, senti falta de um porta-copo.

Na lancha que testei, a quina que fica embaixo do portaluvas do carona machucava um pouco as pernas, mas o estaleiro garantiu que isto seria modificado nas versões mais novas. Meu conselho é, também, encomendar esta lancha com a capota, que é opcional. Ela abriga do sol e, quando guardada, fica escondida sobre o encosto do banco da popa, sem atrapalhar a circulação das pessoas a bordo.

De série, a Phoenix 230 vem com quatro cunhos de 15 centímetros, que eu considero pequenos para o porte deste barco —



# Raio X de uma lancha que agrada

O casco amorteceu bem as marolas, mesmo de proa para as ondas

O acabamento é simples, mas o estaleiro promete melhorias nas novas unidades

O espaço no painel para a bússola ou GPS é um pouco apertado

O barco chega a 43,7 nós e possui uma autonomia de 92 milhas, a 3 500 rpm

O cockpit é bem espaçoso: o banco acomodado até seis pessoas e a mesa de centro é de série

A targa baixa na popa é bonita, mas atrapalha um pouco a entrada e saída da lancha

A 230 Plus pode ser equipada com motores tanto de popa quanto de centro-rabeta



## ESCOLHA ACESSÍVEL

Pode-se equipar esta lancha com motores de popa de 140 ou 200 hp. A primeira opção é a mais econômica, mas a segunda tem maior liquidez no mercado e é capaz de puxar um esquiador

A categoria da Phoenix 230 é muito disputada no mercado.

Mas ela é imbatível num quesito muito importante: o preço

não se consegue, por exemplo, dar um nó básico para atracação! Seria bom, também, se tivesse mais dois cunhos a meia-nau, para facilitar as amarrações. No geral, o acabamento (laminação, estofados e ferragens) é simples, mas as novas unidades vêm com alças de aço inox nos encostos dos bancos do condutor e do acompanhante, para auxiliar no apoio e aumentar a segurança dos passageiros.

## Como ela navega

Naveguei com a Phoenix 230 Plus em duas ocasiões. A primeira na Baía da Guanabara, com ondas baixas e curtas, que dificultavam a navegação de lanchas pequenas. A segunda, perto de Maceió, em Alagoas (onde é produzida), as águas estavam relativamente calmas (com ondas abaixo de meio metro, agitadas somente por um vento leste de 10 nós) e ofereciam condições perfeitas para o teste. Confesso que nas duas ocasiões a capacidade do casco cortar ondas me surpreendeu. O barco passou pelas marolas maiores, na pior situação que poderia (de proa para as ondas), e, mesmo assim, amorteceu bem o impacto. O casco mostrou-se ágil nas manobras, com um único senão: a direção estava dura, provavelmente por falta de ajustes na instalação.

Uma característica que chama a atenção na Phoenix 230 Plus é sua proa baixa: a borda-livre na proa é de apenas 57 centímetros, 30 a menos que na popa! Borda-livre

baixa geralmente significa maior chance da água entrar a bordo, numa embicada. Mas, mesmo forçando para isto acontecer, a lancha navegou sem respingos.

## E o motor?

Num dos testes, a Phoenix 230 Plus estava equipada com um motor de popa Mercury 200 EFI, de dois tempos e injeção eletrônica, que não é o conjunto mais barato do estaleiro, já que com um Yamaha de 140 hp e dois tempos sai por R\$ 50 000, R\$ 3 000 a menos. Mas será que estes 6% a mais no preço compensam? Bem, há que se levar duas situações em conta. Para quem procura uma lancha de passeio de 23 pés barata e pretende usá-la só para passear, um motor de 140 hp dá conta do recado direitinho. Mas, quem gosta de navegar com velocidade e quer usá-la também para esqui, é melhor investir num motor de 200 hp. Com ele, a aceleração é bem rápida (registrei 5,4 segundos do 0 aos 20 nós) e a velocidade máxima, boa: 43,7 nós (81 km/h) — mesmo usando hélice de alumínio, que têm rendimento inferior ao de aço inox. O segredo para tal desempenho está na concavidade do fundo do casco, que contribui para diminuir o atrito na água (uma dica: se o dono decidir vender a lancha depois, o conjunto com o motor de 200 hp é o que tem mais liquidez no mercado de usados). De qualquer modo, o estaleiro sugere motores de popa entre 115 e 225 hp. E, sob consulta, há a

opção de colocar um de centro-rabeta a diesel (de 120 a 200 hp) ou a gasolina (de 135 a 250 hp). Mas a versão mais comercializada é mesmo a com motor de popa.

## Com quem ela concorre

A Phoenix 230 Plus concorre diretamente com cinco lanchas de proa aberta na sua faixa de tamanho: a HD 7.0 Stark, da HD Marine; a Phantom 235, da Djosé; a Real 24 Class, da Real Power Boats; a Tempest 239, da Aquaterra; e a Ventura 23, da Ventura. A HD 7.0 Stark já está há mais de dez anos no mercado, mas seu estilo ainda agrada. A Phantom 235 é a que tem o melhor acabamento de todas, além de um casco cortador de ondas, enquanto que a Real 24 Class surpreende por sua boa hidrodinâmica. Já a Tempest 239 é a única que tem um solário na proa. Outra veterana no mercado, a Ventura 23 é macia de navegar e,

também, muito rápida, além de confortável no cockpit. E, apesar de todos os pontos fortes destas outras concorrentes, a Phoenix 230 Plus é imbatível num quesito muito importante: o preço.

## A nossa conclusão

A categoria de lanchas em que a Phoenix 230 Plus compete é muito disputada e procurada. Ela não tem muitos luxos, mas oferece linhas bonitas e um preço muito atraente. É, sem dúvida, uma boa opção para quem não quer gastar muito dinheiro num barco de passeio, mas possa navegar bem, principalmente, em águas abrigadas, como baías, canais e represas, seu habitat natural.

**Quem faz? Phoenix,** [www.flypper.com.br](http://www.flypper.com.br), tel. 81/3231-3411.

### Dica de quem testou

☺ Gaste um pouco mais num motor de popa 2 t, com injeção direta, ou num de 4 t. Como o tanque é pequeno, eles gastam menos e aumentam a autonomia



Sofá na proa



Painel de comando



Design e cores atraentes

### TAMANHO CERTO PARA PASSEAR

A Phoenix 230 tem sete metros de comprimento e um bom espaço no cockpit. Por outro lado, a proa é um pouco apertada, com sofá para apenas duas pessoas. Para pilotar, o painel oferece boa visibilidade dos relógios, tanto para quando se está em pé quanto sentado



## Onde e como testamos

A Phoenix 230 Plus foi testada nas proximidades de Maceió, com ondas de menos de meio metro e vento de 10 nós. A bordo, três adultos, 50 litros de gasolina e nada no tanque de água. O motor de popa Mercury 200 EFI tinha relação de transmissão de 1,75:1 e o hélice era de alumínio, com três pás de passo 19.

# E tem a 19 pés também...



**ECONÔMICA**  
A Phoenix 190  
custa cerca de  
R\$ 10 mil a  
menos que a 23  
pés e navega bem  
para uma lancha  
de seu porte

## A Phoenix 190 é menor, mas segue a mesma marola de sucesso da 230

No final do ano passado, a Phoenix lançou uma versão menor da 230, mas com igual sucesso: o modelo 190. Ele tem 5,8 metros de comprimento, custa R\$ 20 000 só o casco e segue exatamente o mesmo design da irmã mais velha, o que inclui espelhos e pára-brisas em cores vivas e a concavidade no fundo do casco.

A diferença no preço do casco (R\$ 4 000) entre as duas não é grande. Mas o valor final do conjunto acaba compensando: são R\$ 10 000 a menos, já com a motorização. Enquanto a versão de 19 pés sai por R\$ 43 000 (com um Mercury de 115 hp, dois tempos, carburado), a Phoenix 230 Plus custa R\$ 53 000 (com um Mercury 200 EFI). Com esta diferença, dá para comprar uma carreta rodoviária, capa, capota, GPS, sonda, rádio VHF, bomba de porão, sistema de pressurização de água doce e ainda sobra algum dinheiro.

Apesar da economia, os quatro pés a menos da Phoenix 190 representam, é claro, bem menos conforto a bordo, já que a parte de trás do cockpit é bem menor na 19 pés — sentado no centro do banco traseiro, quase encosta-se os joelhos na mesa de centro! Já a sua navegabilidade é igualmente boa, especialmente para uma lanchinha deste porte. Isto significa que, em águas abrigadas, o casco corta bem ondas pequenas, é estável e não joga água para dentro do cockpit. Mas o fabricante parece ter superestimado a capacidade de passageiros a bordo, que, oficialmente, é de oito pessoas. No nosso teste, tínhamos apenas três adultos e ficava difícil imaginar algum conforto com mais que o dobro disso. Na avaliação, por sinal, a lanchinha alcançou velocidade máxima de 34 nós (a 5 200 rpm), com 25,2 nós em velocidade de cruzeiro (a 4 000 rpm) e acelerou até 20 nós em 8,1 segundos. Na ocasião, equipada com um motor Mercury de 115 hp, mostrou uma autonomia de 82 milhas (a 4 000 rpm). Mas, se o dono não pretender puxar nenhum esquiador, é preferível usar um motor de apenas 90 hp, que é mais leve, econômico e perde pouco em desempenho. Além de ser mais barato e coerente com uma lancha cujo grande trunfo é o preço baixo.



## Como a 190 é

▪ Comprimento	5,88 m
▪ Boca	2,20 m
▪ Calado com propulsão	0,75 m
▪ Borda-livre na proa	0,64 m
▪ Borda-livre na popa	0,61 m
▪ Combustível	100 l
▪ Água	40 l
▪ Peso sem a motorização	480 kg
▪ Peso da motorização	160 kgg
▪ Capacidade (diurno)	8 pessoas
▪ Projeto	Phoenix

\* Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as bordas-livres.

## Principais equipamentos

Luzes de navegação • mastro para bandeira • escada de popa em aço inox • mesa central com suporte • chuveiro • 4 cunhos para amarração • 3 olhais em aço inox • estofamento antimofa • bocais para abastecimento externo de gasolina e água • 2 espelhos retrovisores.

# Phoenix 230 Plus



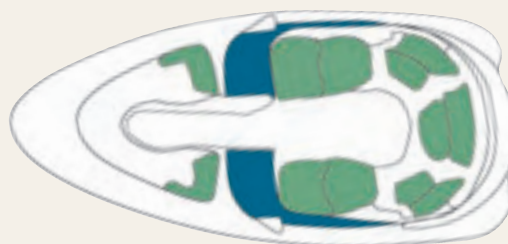
## Pontos altos

- O preço baixo do casco
- O design esportivo e atraente
- O casco que corta bem as ondas

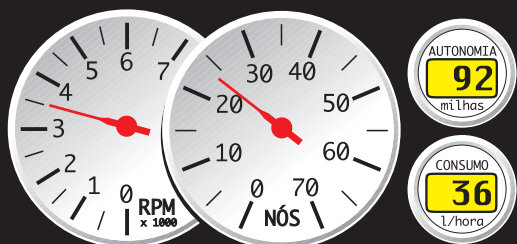


## Pontos baixos

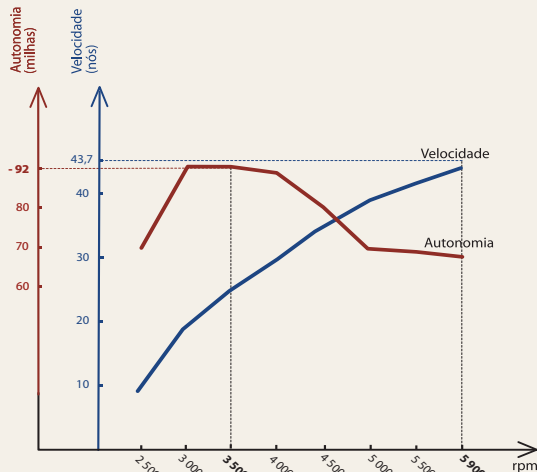
- O acabamento é bem simples
- O acesso à bomba de porão é difícil
- A tarja atrapalha o embarque



## Melhor aproveitamento



rpm	vel. (nós)	cons. (litros/h)	rendimento (milhas/litro)	rendimento (litros/milha)	autonomia (milhas)
2500	12.4	23	0.54	1.85	73
3000	19	28	0.68	1.47	92
3500	24.4	36	0.68	1.48	92
4000	28.3	42	0.67	1.48	91
4500	33.4	55	0.61	1.65	82
5000	38.3	74	0.52	1.93	70
5500	41.2	81	0.51	1.97	69
5900	43.7	87	0.50	1.99	68



Obs.: A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é dada em milhas náuticas (1 milha = 1,852 km e 1 nó = 1,852 km/h). As velocidades foram obtidas com GPS e o consumo com Fliscan.

## Como a 230 é

▪ Comprimento	7,00 m
▪ Boca	2,20 m
▪ Calado com propulsão	0,75 m
▪ Borda-livre na proa	0,57 m
▪ Borda-livre na popa	0,87 m
▪ Combustível	150 l
▪ Água	40 l
▪ Peso sem a motorização	650 kg
▪ Peso da motorização	193 kg
▪ Capacidade (diurno)	10 pessoas
▪ Projeto	Phoenix

\* Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as bordas-livres.

## Principais equipamentos

- Luzes de navegação
- mastro para bandeira
- escada de popa em aço inox
- mesa central com suporte
- chuveirinho de popa
- 4 cunhos para amarração
- 3 olhais em aço inox
- estofamento anti-mofo
- bocais para abastecimento externo de gasolina e água
- 2 espelhos retrovisores.



## Principais opcionais

- Carreta rodoviária
- capota
- capa
- bomba de porão automática ou não
- caixa estanque para toca-CD
- sistema de direção
- cabos de comando para acelerador e direção
- marcador de combustível
- relógios para a motorização.